



## Educação Infantil, creche, espaço e práticas pedagógicas nas teses e dissertações: um estudo bibliométrico<sup>1</sup>

*Primary Education, nursery, space and pedagogic practices in theses and dissertations: a bibliometric study*

 **Marilene Alves Franco Costa**  
Pedagoga e Mestre em Educação  
Universidade Tuiuti do Paraná - UTP  
Curitiba, PR – Brasil.  
[maryfranco17@hotmail.com](mailto:maryfranco17@hotmail.com)

 **Sueli Pereira Donato**  
Doutora em Educação  
Universidade Tuiuti do Paraná - UTP  
Curitiba, PR – Brasil.  
[sueli.donato@utp.br](mailto:sueli.donato@utp.br)

**Resumo:** Este estudo objetivou analisar a produção científica acadêmica em teses e dissertações acerca da Educação Infantil, creche, espaço e práticas pedagógicas publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação para Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT), no recorte temporal de 2018 a 2022. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho quali-quantitativo, que utiliza a análise bibliométrica. Os resultados mostram 22 pesquisas selecionadas, as quais revelam a diversidade de temas no objeto investigado, relacionados à infância, práticas pedagógicas, protagonismo infantil, espaço e formação docente, e sinalizam que ainda há muito a se aprofundar na formação docente para que se efetivem novas práticas pedagógicas que revelem a criança como sujeito e protagonista da aprendizagem. Conclui-se que novos estudos podem ser empreendidos, tendo por objetivo refletir sobre a prática pedagógica e a importância do espaço como potencializador da aprendizagem na Educação Infantil, tendo como perspectiva práticas referendadas, inovadoras e participativas.

**Palavras chave:** Educação Infantil; creche; prática pedagógica; espaço; análise bibliométrica.

**Abstract:** This study aimed to analyze the academic scientific production in theses and dissertations concerning the Primary Education, nursery, space and pedagogic practices, published in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, between 2018 and 2022. It is a bibliographical research, of qualitative and quantitative type, that uses bibliometric analysis. The results show 22 researches, which reveal the diversity of themes in the investigated object, related to the childhood, pedagogic practices, infantile protagonism, space and teacher training. They indicate that it is necessary to deepen in the teacher training for new pedagogic practices to be executed, which reveal children as subject and protagonist of their learning. The study concludes that new studies can be undertaken, contemplating the pedagogic practice and the importance of the space as learning promoter in Primary Education, in the perspective of countersigned, innovative and inclusive practices.

**Keywords:** Primary Education; nursery; pedagogical practice; space; bibliometric analysis.

Cite como

*(ABNT NBR 6023:2018)*

COSTA, Marilene Alves Franco; DONATO, Sueli Pereira. Educação Infantil, creche, espaço e práticas pedagógicas nas teses e dissertações: um estudo bibliométrico. *Dialogia*, São Paulo, n. 45, p. 1-17, e23832, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/45.2023.23832>

*American Psychological Association (APA)*

Costa, M. A. F., & Donato, S. P. (2023, maio/ago.). Educação Infantil, creche, espaço e práticas pedagógicas nas teses e dissertações: um estudo bibliométrico. *Dialogia*, São Paulo, 45, p. 1-17, e23832. <https://doi.org/10.5585/45.2023.23832>

<sup>1</sup> O presente artigo é oriundo de parte dos estudos e reflexões elaborados na dissertação de mestrado, intitulada “Entrelaçando Fundamentos, Contextos e Contrapontos da Abordagem Reggio Emilia à Prática Pedagógica em um Centro Municipal de Educação Infantil de Itáúna/MG” de Costa (2023), sob a orientação da Profa. Dra. Sueli Pereira Donato no âmbito da Linha de Pesquisa: Prática Pedagógica – elementos articuladores, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.

## 1 Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) definem as instituições dessa etapa de ensino no Brasil como espaços privilegiados de convivência, que recebem as crianças para que possam construir suas identidades coletivas, ampliar saberes e conhecimentos de diferentes naturezas (BRASIL, 2009). Para tanto, as práticas pedagógicas se constituem como promotoras da equidade de oportunidades educacionais para todas as crianças, sem distinção, o que significa compreendê-las como sujeitos históricos e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivenciam, constroem sua identidade pessoal e coletiva, brincam, imaginam, fantasiam, desejam, aprendem, observam, experimentam, narram, questionam e desenvolvem sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Frente às mudanças no cenário brasileiro da Educação Infantil, tendo como fator preponderante a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), surge a necessidade de buscar metodologias, práticas e didáticas que respeitem a criança na sua integralidade, alinhadas ao cumprimento das DCNEI, em seus aspectos de educar e cuidar. Quando a BNCC propõe “potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças” (BRASIL, 2017), ela se refere a uma imagem de criança protagonista, poderosa, ativa e competente e imprime ao professor o papel de apoiar essa aprendizagem, complementando o papel da criança como aprendiz.

Nessa concepção, as escolas de Educação Infantil ocupam lugares de função sociopolítica e pedagógica, como um espaço onde as crianças têm o direito de vivenciar, experienciar, fazer descobertas, desenvolver sua autonomia e socialização. O professor, nesse contexto, torna-se parceiro e mediador do processo e, por meio da sua prática pedagógica e intencionalidade educativa, promove a organização dos ambientes de aprendizagem. O espaço, assim, constitui importante elemento na relação de aprendizagem e precisa ser organizado e planejado para que nele contenha o que a criança necessita para se desenvolver, crescer e favorecer sua aprendizagem espontânea.

Essas considerações introduzem este estudo e instiga a compreender como se configuram as pesquisas oriundas de produção científico-acadêmica – teses e dissertações produzidas no Brasil – sobre as temáticas: Educação Infantil, creche, espaço e práticas pedagógicas, disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação para Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT). No desejo de responder a essa inquietação e alcançar o objetivo de analisar a produção disseminada na plataforma BDTD, desenvolveu-se uma pesquisa bibliométrica, que se voltou a 44 estudos na busca inicial, dos quais foram selecionados 22 trabalhos, no recorte temporal de 2018 a 2022. Considera-se o estudo relevante para entender as

particularidades que envolvem a produção científica sobre as temáticas: prática pedagógica, Educação Infantil, creche, espaço e a relação delas com a qualidade da aprendizagem das crianças.

Além desta parte introdutória, o texto organiza-se em três segmentos: encaminhamento metodológico, contendo o detalhamento e as razões da metodologia adotada; resultados e discussão; e considerações finais, que não se esgotam neste estudo, mas trazem significativos achados e sugestões para posteriores estudos.

## 2 Encaminhamento metodológico

Este estudo bibliográfico, de cunho qualitativo, fez uso do procedimento bibliométrico (SACARDO, 2012; SILVA; HAYASHI, 2018) para coleta, tratamento e análise dos dados que compuseram o *corpus* de análise. Silva, Hayashi e Hayashi (2011, p. 113-114) explicam que “[...] o princípio da bibliometria constitui em analisar a atividade científica ou técnica pelos estudos quantitativos das publicações”.

Na pesquisa, utilizou-se produção científica (teses e dissertações) disponível na BDTD, selecionada a partir dos descritores: educação infantil; creche; espaço; prática pedagógica, aplicados a “todos os campos” e “todos os termos” na busca avançada, com delimitação do período de defesa entre 2018 e 2022, escolhido tomando como referência uma conquista e evolução da Educação Infantil no Brasil, qual seja, a implantação da BNCC, em sua última versão, homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em 20 de dezembro de 2017 e publicada em 22 de dezembro de 2017, por meio da Resolução CNE/CP n° 2, que institui e orienta sua implantação obrigatória.

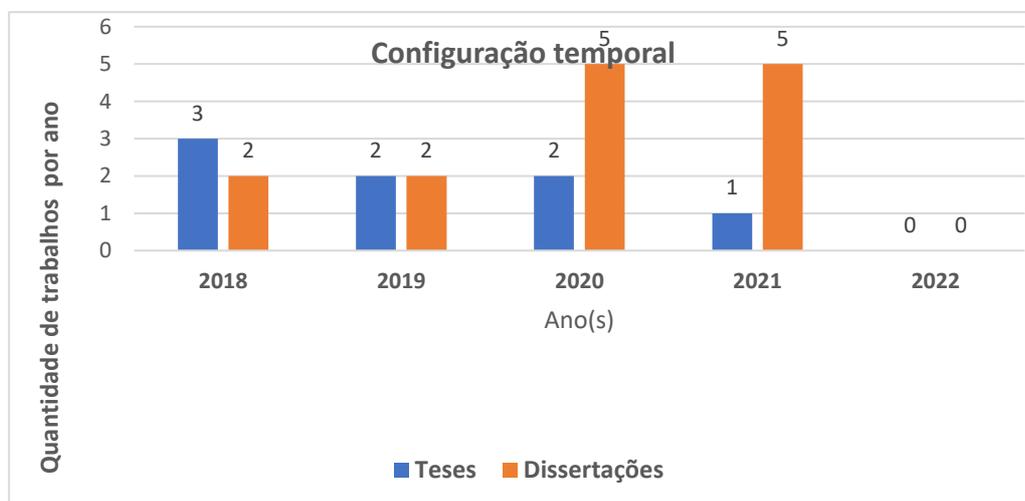
Desse levantamento, realizado em 25 de janeiro de 2023, retornaram 44 trabalhos, tendo sido eliminadas quatro dissertações em duplicidade e cujos *links* de acesso aos resumos estavam indisponíveis e/ou inoperantes; dois trabalhos diferentes e que estavam com *links* indisponíveis, além de uma tese em duplicidade. Após, procedeu-se à leitura atenta dos títulos, resumos e palavras-chaves dos 37 trabalhos para identificação daqueles que se enquadravam no objetivo desta pesquisa. Nessa fase, selecionaram-se apenas os trabalhos com aderência ao enfoque sobre a Educação Infantil (creche), espaço e prática pedagógica. Assim, após aplicação desses critérios de inclusão/exclusão, resultou em um total de 22 trabalhos, sendo oito teses e 14 dissertações, compondo o *corpus* final de análise deste estudo.

A organização e sistematização dos dados em uma tabela do Microsoft Excel viabilizaram a organização e tratamento bibliométrico desses trabalhos para posterior análise dos dados.

### 3 Resultados e discussão

A produção acadêmica levantada compreende um período de cinco anos, com uma média de cinco produções por ano, sendo que, em 2018, foram defendidas três teses e duas dissertações, número que, em 2019, caiu para duas teses e duas dissertações, tendo havido significativo aumento na produção de dissertações nos anos de 2020 e 2021 – cinco dissertações em cada ano. Curiosamente, não foram encontradas produções no ano de 2022, fato que pode ser justificado pelo cenário mundial, decorrente da pandemia de Covid-19 (SARS-CoV-2), podendo ter causado atrasos nos processos de formação e pesquisa ou até mesmo falta de recursos.

**Gráfico 1** – Configuração temporal por nível de pesquisa (teses e dissertações) – 2018 a 2022



Fonte: Dados coletados na BDTD/IBICT, 2023 e organizado pelas autoras.

Analisando a distribuição anual dos estudos por instituição, há pesquisas sobre a referida temática nos programas de pós-graduação em todo o território brasileiro, conforme Tabela 1.

**Tabela 1** – Configuração dos trabalhos por instituição, região e total de publicações

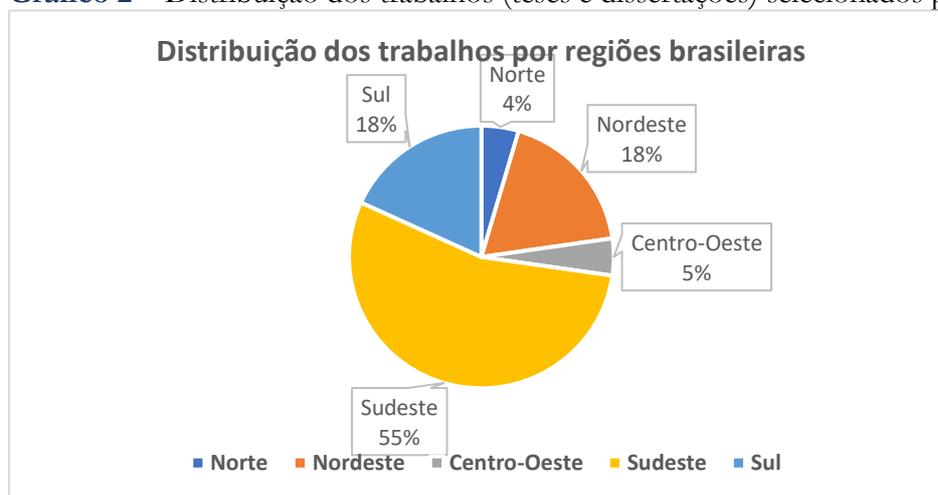
Instituição de ensino superior	Região	Quantidade de trabalhos
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Nordeste	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ)	Sudeste	2
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Sudeste	1
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Sudeste	1
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Nordeste	2
Universidade Estadual de Maringá UEM)	Sul	1
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Nordeste	1
Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)	Norte	1
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	Sudeste	1
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Sul	2
Universidade de São Paulo (USP)	Sudeste	2
Universidade Nove de Julho (Uninove)	Sudeste	2
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Centro-Oeste	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Sudeste	3
Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Sul	1

Fonte: Dados coletados na BDTD/IBICT, 2023 e organizado pelas autoras.

A produção acadêmica sobre a temática em questão se faz mais presente na região Sudeste, onde foram encontrados 12 trabalhos, sendo sete pesquisas realizadas em instituições públicas e cinco, em instituições privadas. Nas regiões Nordeste e Sul, foram encontrados quatro trabalhos em cada, seguidas das regiões Norte e Centro-Oeste, com uma produção cada.

Segundo a Plataforma Sucupira (2021), as regiões Sudeste e Sul possuem a maior concentração de programas de pós-graduação do país, sendo 1.985 e 993 programas, respectivamente, informação que se justifica, conforme está explicitado no Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Distribuição dos trabalhos (teses e dissertações) selecionados por região



Fonte: Dados coletados na BDTD/IBICT, 2023 e organizado pelas autoras.

Utilizando os descritores: educação infantil, creche, espaço e práticas pedagógicas, as temáticas privilegiadas nas teses e dissertações encontradas estão descritas na Tabela 2 e dizem respeito aos seguintes assuntos: saberes docentes, organização dos espaços e tempos, práticas pedagógicas, rotinas e narrativas, movimento, práticas relacionadas à educação de bebês, alimentação e literatura, relações étnico-raciais com foco no espaço-ambiente, abordagem Reggio Emilia, processo de construção do espaço, o brincar, representações sociais sobre o trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil, qualidade social da creche e a implantação da BNCC para a Educação Infantil em uma creche.

**Tabela 2** – Temáticas privilegiadas nas teses e dissertações selecionadas na pesquisa

Temática	Quantidade
Saberes docentes e a organização dos espaços	1
Tempos, espaços e práticas	1
Práticas pedagógicas e rotinas a partir de narrativas	1
Práticas pedagógicas e o movimento	1
Práticas de alimentação dos bebês, com foco na organização do espaço, tempo e artefatos	1
Práticas pedagógicas que relacionam bebês e literatura	2
Docência com bebês	3
Relações étnico-raciais com foco no espaço-ambiente	2
Biblioteca escolar/brinquedoteca e suas especificidades como espaço	2
Abordagens curriculares do Movimento da Escola Moderna Portuguesa (MEM), High Scope e Reggio Emilia nas produções científicas brasileiras	1
O processo de construção do espaço da creche a partir de uma análise das materialidades e das ações dos bebês	1
O brincar na creche	1
Representações sociais sobre o trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil	1
Qualidade social da creche	1
A BNCC para a Educação Infantil e sua implantação em uma creche	1
A roda como configuração espacial de trabalho na valorização das culturas infantis na creche	1
Artefatos pedagógicos na educação de crianças na creche	1

**Fonte:** Dados coletados na BDTD/IBICT, 2023 e organizado pelas autoras.

As temáticas das pesquisas têm como escopo a Educação Infantil/creche e grande número de trabalhos está relacionado às práticas desenvolvidas nessa etapa da educação básica, especificamente com crianças bem pequenas. Trazem, nessa perspectiva, uma riqueza de assuntos e temas que contribuem para a melhoria da prática docente, a importância da organização do espaço e o sucesso da aprendizagem infantil.

A definição de currículo legitimada nas diretrizes destaca a ação mediadora da escola de Educação Infantil, onde se articulam experiências, saberes e conhecimentos das crianças, mediante uma cultura mais ampla que desperte o interesse delas. Conforme as DCNEI, o currículo da Educação Infantil é concebido como

um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças e afetam a construção de suas identidades (BRASIL, 2009).

Frente a essa definição, a Educação Infantil amplia a promoção de suas experiências, se tornando um espaço privilegiado de interações. Com isso, torna-se necessário um olhar voltado a práticas pedagógicas que visem a um currículo pautado nos direitos da criança, em que a mediação pedagógica se volte a situações de aprendizagem significativas.

A respeito dessas concepções na Educação Infantil, Oliveira contextualiza:

Fica claro que hoje já há consenso para defender uma prática pedagógica que considera os modos próprios de pensar, de sentir e de se expressar das crianças em seus diferentes momentos da vida. Os bebês e as crianças que frequentam uma instituição educativa, seja creche ou pré-escola, com diversas propostas pedagógicas, têm direito a uma educação de qualidade, num ambiente cultural acolhedor e instigante, no qual possam apropriar-se de diferentes práticas sociais e construir sentidos sobre o mundo, sobre si mesmas e sobre como relacionar com o meio e os outros (OLIVEIRA, 2019, p. 292).

Daí a relevância de pesquisar a temática evidenciada neste estudo, como ferramenta de formação e possibilidade de reflexão sobre a Educação Infantil atualmente, as práticas pedagógicas desenvolvidas e a importância do espaço como promotor de aprendizagens. Esse novo olhar para a Educação Infantil pode ser visto como um grande avanço; como um pontapé inicial para mudanças de posturas, a implementação da BNCC (2017), de uma forma ou outra, provocou os professores a sair de sua zona de conforto, a ler mais, a estudar mais sobre as novas propostas para a Educação Infantil.

Essa inquietação justifica a variedade de pesquisas com temas voltados à educação na infância e à qualidade da Educação Infantil a ser ofertada nas instituições de ensino. Para tanto, o ambiente das instituições de ensino infantil começa a ser observado com olhos de pesquisador, na busca de compreender qual concepção de educação se depreenderá dele (OLIVEIRA, 2019). No Quadro 2, é possível conhecer os objetivos encontrados nos estudos coletados.

**Quadro 2 – Objetivos das teses e dissertações selecionadas na pesquisa**

Autor (ano)	Objetivo geral
Garcia (2018)	Compreender os motivos para a instalação de Brinquedotecas em instituições de Educação Infantil - creches públicas situadas no município de Indaiatuba/SP.
Lorensini (2018)	Analisar as Representações Sociais de um grupo de professoras, em atendimento às crianças de até três anos de idade, sobre o trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil – creches, na tentativa de identificar o conteúdo destas representações na interface de duas forças que as compõem, os conteúdos que circulam em nossa sociedade, elaborados no fazer cotidiano e as forças decorrentes dos conhecimentos científicos difundidos em processos de formação docente.
Santos (2018)	Compreender como ocorre a educação das relações étnico-raciais em uma creche pública do município de Juiz de Fora/MG, a partir da leitura das marcas visíveis e invisíveis existentes naquele espaço-ambiente.
Silva (2018)	Compreender os saberes docentes sobre a organização dos espaços para bebês e os usos destes pelas crianças na Educação Infantil.
Souto (2018)	Analisar o movimento com crianças de zero a três anos no desenvolvimento da prática pedagógica, a fim de verificar sua influência no processo de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas em um CMEI no município de Paçandu- PR.

Autor (ano)	Objetivo geral
Lino (2019)_	Conhecer e analisar o papel da Biblioteca Escolar, identificando características que denotem possíveis especificidades desse espaço em instituições de Educação Infantil - Creches e CMEIs da rede municipal de Recife/PR.
Maciel (2019)	Investigar como os artefatos pedagógicos originam distintos modos de orientar o processo de educar crianças pequenas, qualificando as práticas pedagógicas, a partir de experiências vividas no cotidiano dos serviços educacionais de creches e pré-escolas (Nidos e Scuola dell' Infanzia) na Região da Toscana – Itália (Regione Toscana - Itália).
Oliveira (2019)	Analisar as repercussões das abordagens curriculares do Movimento da Escola Moderna Portuguesa (MEM), High Scope e Reggio Emilia nas produções científicas brasileiras, procurando compreender de que forma contribuem na reflexão sobre o lugar que a criança ocupa nas relações de que participa nas creches e pré-escolas.
Silva (2019)	Analisar as concepções de professoras e de auxiliares que atuam em creche sobre a atuação docente promotora de práticas educativas de boa qualidade com os bebês em instituições com propostas pedagógicas distintas.
Centeno (2020)	Conhecer como a prática de leitura está contemplada no cotidiano do berçário da rede municipal de Barueri/SP.
Leite (2020)	Compreender como ocorrem as práticas de alimentação dos bebês entre 1 e 2 anos de idade em uma EMEI em Belo Horizonte, através da análise da organização do espaço, tempo e artefatos durante a alimentação dos bebês na creche, das concepções das professoras e auxiliares sobre alimentação dos bebês e as formas de participação deles durante a alimentação na creche.
Lima (2020)	Analisar como ocorre o processo de implantação da BNCC para a Educação Infantil em uma creche de São Bernardo do Campo/SP.
Rodrigues (2020a)	Compreender o processo de construção do espaço da creche por meio das relações construídas entre os bebês e a(s) materialidade(s) em uma instituição pública de educação infantil do município de Curitiba (PR).
Rodrigues (2020b)	Compreender a constituição da professora de bebês a partir da reflexão do seu próprio trabalho pedagógico, em especial na relação com os(as) parceiros(as) e as crianças.
Silva (2020a)	Analisar diferentes percepções de qualidade social nas vozes do Estado, via documentação oficial, das famílias, professoras e gestoras escolares atuantes em creches públicas municipais na região leste da capital paulista.
Silva (2020b)	Investigar práticas pedagógicas que relacionam bebês e a literatura para crianças em uma creche municipal pública do Rio de Janeiro.
Araujo (2021)	Analisar os registros da prática pedagógica de uma professora/pesquisadora no que se refere aos tempos e espaços do brincar em uma creche localizada no município de Santo André/SP.
Brandão (2021)	Dar visibilidade para as Rodas como espaços de tradutibilidade intercultural entre culturas indígenas, afro-brasileiras e as culturas infantis, estas dentro da perspectiva da reprodução interpretativa (CORSARO, 2011), bem como contribuir com o rompimento das edificações das escolas tradicional e renovada, estruturadas nos pilares acima nomeados, que seguem enraizadas na Educação Infantil, com marcos distantes das verdadeiras raízes brasileiras, reprodutoras do mito da democracia racial camuflado pela multiculturalidade.
Castro (2021)	Analisar a rotina e a aprendizagem desenvolvida no Centro de Educação Infantil Manoel Malveira Maia, pertencente à rede pública, na cidade de Fortaleza, Ceará, e a sua relevância como instrumento de democratização social do ensino.
Duarte (2021)	Analisar documentos normativos, orientadores das práticas das profissionais de creche no município de São Paulo, organizados pelas Secretarias de Assistência Social (SAS) e de Educação (SME), em dois períodos históricos: os anos 1970 - início da Rede Direta de Creches -, e entre os anos de 2007 a 2019 – após a integração ao SME.
Mello (2021)	Investigar o lugar que a “Turma de Creche” ocupa numa Escola Municipal de Juiz de Fora/Minas Gerais, no que tange aos tempos, espaços e práticas voltadas às crianças de até três anos de idade em Juiz de Fora/MG.
Santos (2021)	Compreender, no contexto das relações étnico-raciais, o que significa ingressar bebês negros e negras nos ambientes de Educação Infantil – creches da rede pública, três no estado de São Paulo e um no estado da Bahia.

Fonte: Dados coletados na BDTD/IBICT, 2023 e organizado pelas autoras.

Dentre os diferentes objetivos listados, destaca-se o enorme desejo dos pesquisadores de investigar, analisar, compreender e conhecer a Educação Infantil e os elementos articuladores desse



processo, frente às grandes transformações ocorridas nos últimos anos. Experiências nacionais e internacionais sinalizam uma nova construção pedagógica, que respeita a criança em suas especificidades, valoriza suas capacidades e favorece sua autonomia.

Também é possível encontrar nesses estudos um movimento investigativo em torno das crianças e suas infâncias, voltado para as práticas pedagógicas e a importância da organização do espaço para a aprendizagem e desenvolvimento das suas potencialidades. Das 22 teses e dissertações analisadas, 11 buscam, em alguma medida, compreender e/ou analisar, em diferentes aspectos, o papel ou a importância do espaço na Educação Infantil.

Para Gandini (2016), o espaço é um fator preponderante para a aprendizagem das crianças e é considerado educador quando é flexível e passa por modificações constantes, oriundas das necessidades das crianças e dos professores, pois todas as coisas que o rodeiam e são utilizadas pelas pessoas são elementos que condicionam e são condicionados pelas ações das crianças e adultos que estão nele (GANDINI, 2016).

Esse destaque para a importância do espaço e sua organização vem seguido de estudos sobre as práticas pedagógicas participativas centradas nas crianças, a formação docente contínua e as orientações propostas pela BNCC, juntos compondo objetos de investigação nos trabalhos coletados. Segundo Horn e Barbosa (2022, p. 29), na última década, surgiu no Brasil “[...] um novo movimento [...] vinculando as crianças aos demais movimentos sociais e identitários que emergem com maior força – movimento de mulheres, étnicos-raciais, ecológicos, etc. –, construindo uma perspectiva mais natural, social e cultural para sua educação [...]”. Esclarecem as autoras, apoiadas em Tiriba (2018), que “o movimento de ‘desemparedamento’ das escolas infantis traz importantes contribuições para as práticas pedagógicas com as crianças a partir de uma leitura social do mundo onde vivemos”.

As mudanças no cenário educacional brasileiro instigam e propõem um profundo estudo sobre a Educação Infantil e a criança que chega hoje à escola. Nesse sentido, pesquisas que tratam de formações profissionais, de conhecer novas práticas, teóricas que embasam e estudam o desenvolvimento infantil, da criança e de práticas pedagógicas que favoreçam seu pleno desenvolvimento, se fazem cada vez mais urgentes, importantes e necessárias para possibilitar aportes teóricos e contribuir com a construção de uma educação de qualidade.

Pela leitura dos resumos das teses e dissertações selecionadas, coletaram-se os resultados e possíveis contribuições para avançar na qualidade da Educação Infantil no Brasil. No Quadro 3, são apresentados, na íntegra, os principais achados dos estudos, que reforçam a diversidade temática no campo da Educação Infantil, creche, espaço e práticas pedagógicas.

**Quadro 3 – Resultados destacados nos resumos das teses e dissertações selecionadas na pesquisa**

Autor (ano)	Principais resultados
Garcia (2018)	“Os resultados mostraram: profissionais com baixa escolaridade ou sem formação, sem tempo e sem materiais; baixo nível de compreensão a respeito do brincar, da infância e do seu desenvolvimento; ausência de compreensão a respeito do que é uma Brinquedoteca, seus objetivos e função; ausência de gestão democrática; desarticulação entre o discurso das equipes técnicas e as práticas das professoras, monitoras e Auxiliares de Desenvolvimento Educacional; baixo nível de compreensão a respeito da especificidade da educação da criança pequena; tensão entre a escolarização precoce e o modelo centrado no desenvolvimento integral da criança (preocupação em preparar a criança para etapas posteriores da educação)”.
Lorensini (2018)	“A partir das análises realizadas, foi possível indicar: frágeis conteúdos representacionais em torno de orientações pedagógicas para as creches, onde os saberes e as ações se mostram fortemente encobertos pelas dinâmicas das rotinas. O trabalho pedagógico se mostra frágil, justificado pelas dificuldades e limitações do dia a dia nas creches e nas relações com o sistema municipal de educação. Contação de histórias escolhidas e direcionadas quase que exclusivamente por professoras, se aproxima como alternativa metodológica. Há maior concentração de momentos em torno de atividades de cuidados com a higiene, alimentação, conforto físico e rotinas estabelecidas. A postura das professoras está fortemente associada aos frágeis conteúdos representacionais em torno do fazer pedagógico. Limites colocados pelo sistema público de educação relacionados ao plano de cargos e carreira, que considera as Técnicas de Desenvolvimento Infantil – TDIs, em detrimento de Professoras de Educação Infantil”.
Santos (2018)	“Os resultados apontam: modos como a educação das relações étnico-raciais na primeiríssima infância podem ser desenvolvidos, em espaços de formação continuada sensíveis à importância deste tema para o desenvolvimento pessoal e formação de identidade de crianças brancas e negras. A relação creche - família e a responsabilidade partilhada de oportunizar a construção de autoimagens positivas, de valorização dos fenótipos da população negra, em especial, cor de pele e cabelo. Ações de instituição parceira na perspectiva de desenvolver igualdade étnico-racial, construindo o que pode ser denominado de áreas moles e áreas duras de educação das relações étnico-raciais. Referenciado por Lev Vigostki (2007), a educação institucional como parte integrante dos processos históricos de construção das desigualdades étnico-raciais, na realidade brasileira, ainda não se efetivou. O conceito de pedagogia das ausências e emergências proposto por Gomes (2011) e colonialidade do poder de Quijano (2010), são alguns argumentos chaves desta tese”.
Silva (2018)	“Essa pesquisa permitiu estabelecer diálogos entre o olhar do pesquisador e dos sujeitos envolvidos, provocando reflexões dos profissionais que atuam na creche sobre o seu trabalho, articulando teoria e prática, reflexões sobre as práticas pedagógicas, que prezam pela qualidade dos espaços construídos com e para as crianças na/da Educação Infantil desde bebês. A dimensão pedagógica da organização dos espaços para bebês evidencia-se pelas brincadeiras, explorações e interações suscitadas por eles. Necessidade de reorganizações e ressignificações de tais espaços a partir de um olhar atento para as motivações e interesses expostos pelos bebês. Revisitar e refletir sobre os momentos protagonizados pelos bebês e educadoras nos diferentes espaços da creche. Valorizar os arranjos espaciais que compartilhavam experiências, cotidianamente, reconhecendo-os como importante componente curricular da prática pedagógica com bebês”.
Lino (2019)_	“Escassez de bibliotecas em Creches e CMEIs, e profissionais responsáveis por esse espaço. “As professoras de biblioteca” eram docentes readaptadas. As especificidades das crianças de zero a cinco anos nem sempre são plenamente no espaço físico. A biblioteca da Creche em um espaço muito pequeno, mobiliário em excesso, que não facilitava o acesso, circulação das crianças aos livros; falta de espaço livre para realizar atividades de leitura para todo o grupo. Os acervos literários das duas bibliotecas de boa qualidade. Porém, não havia livros informativos e obras não adequadas à faixa etária das crianças. Falta de reposição dos acervos. A atividade mais frequentemente foi a leitura de livros literários para as crianças, e raras ações voltadas para as funções culturais e informacionais. Pouco tempo para que as crianças folhassem os livros livremente na biblioteca, ausência de atividades envolvendo as famílias. A condução das atividades, a qualidade das interações e práticas diferenciadas entre as professoras, estão associadas as suas distintas trajetórias profissionais. Necessidade de políticas públicas para implantação e a melhoria do espaço físico das Bibliotecas Escolares em unidades de Educação Infantil, a distribuição de acervos e demais materiais, bem como de formação dos profissionais que atuam nesses espaços. Fundamental. Construir na comunidade escolar uma compreensão sobre a atuação da biblioteca para crianças pequenas, com ações voltadas à formação de leitores, a ampliação de experiências culturais e o desenvolvimento da competência informacional”.



Souto (2018)	<p>“A importância de contemplar propostas educativas que estimulem o movimento nos diferentes momentos do trabalho pedagógico com a faixa etária de zero a três anos. O movimento deve ser considerado pelos profissionais que atuam na creche como um elemento fundamental no trabalho com os pequenos, desenvolvido no dia a dia da Educação Infantil de forma qualitativa, para que os pequenos se desenvolvam integralmente. O movimento será determinante para o desenvolvimento de todas as funções superiores do sujeito explorando de forma complexa todas as suas potencialidades”.</p>
Maciel (2019)	<p>“Conhecer como acontece a pedagogia dos serviços públicos e como se organizam para o trabalho dos ambientes educativos da primeira infância. A qualidade do contexto educativo acontece pela atuação direta no cumprimento das leis, decretos e acompanhamento constante no trabalho docente, de modo que as práticas pedagógicas da escola tornem a criança uma verdadeira protagonista nesse ambiente escolar. Coordenador pedagógico e educadores têm atribuições administrativas - pedagógicas distintas no cotidiano das escolas, e ambos promovem e cultivam a qualidade dos serviços educacionais da primeira infância junto à comunidade. Já os projetos dão ênfase ao saber escutar, conversar, respeitar a criança; a cultura dos espaços, tempos e relações prioriza torná-los organizados, provocativos, exprimindo valores, pensamentos, expressando sua própria linguagem, de modo comunicativo, relacional e cognitivo; bem como dão especial importância a organização do tempo – a rotina e à relação com as famílias no cotidiano escolar; e a documentação pedagógica versada como construção de conhecimento e reflexão, tornando, assim, visível a aprendizagem. Portanto, dar visibilidade aos artefatos pedagógicos no cotidiano das crianças é pensar na proposição de ações possíveis de explorar, criar e descobrir para dar significado plural à escola, de modo a qualificar as práticas pedagógicas”.</p>
Oliveira (2019)	<p>“Corpus de investigação a abordagem de Reggio Emilia, e os principais temas abordados nas produções são referentes a formação docente, organização do tempo e espaço, interação entre os sujeitos (criança-professor-família-meio) e brincadeira. O uso da documentação pedagógica e do espaço-ateliê, podem ajudar na construção de uma educação infantil de qualidade no território brasileiro. O papel de protagonismo da criança em todo o processo educativo. Ainda há permanência de práticas docentes que contradizem tanto os princípios da abordagem Reggio Emilia e dos próprios parâmetros de qualidade para a educação na primeira infância, mesmo diante da intervenção formativa realizada, o que indica que as transformações acontecem paulatinamente e que se faz necessário um conjunto de políticas públicas para que mudanças ocorram e se consolidem no dia-a-dia da EI”.</p>
Silva (2019)	<p>“A análise dos dados indica que: 1) “práticas educativas de boa qualidade” vinculam-se a “condições objetivas do contexto imprescindíveis para que aconteçam”, como materiais e espaços; a “características que não podem faltar na relação com as crianças”, como afeto, diálogo, cuidado, atenção e respeito (creche pública); e à “intencionalidade pedagógica”, como ensinar conteúdos que as crianças têm que aprender (creche particular); 2) “professora de bebês” corresponde à imagem de alguém que precisa “ter” atributos específicos, como conhecimentos sobre afetividade/emoção, responsabilidade e paciência (creche pública); cuidar e “dar” atenção; “mostrar e chamar” a professora para registrar os possíveis avanços da criança (creche particular) e “fazer” determinadas “tarefas”, como entender a criança, solucionar conflitos, diferenciar o choro das crianças (creche pública), enfrentar desafios, fazer descobertas e ensinar as crianças a esperar (creche particular); 3) as propostas pedagógicas em curso nas instituições contribuem para que as profissionais apontem diferentes saberes necessários à professora para que possa realizar práticas educativas de boa qualidade, dentre eles: a importância das interações entre os bebês e as crianças mais velhas; a adequação do planejamento às necessidades e interesses das crianças (creche pública); e a organização das crianças por meio da “fala/monólogo/música” para que cumpram os comandos do adulto (creche particular); 4) a principal fonte de saber para o desenvolvimento de práticas educativas de boa qualidade com os bebês não é o curso de Pedagogia; os saberes são decorrentes, sobretudo, do modo como cada sujeito vivenciou determinada prática, notadamente, em outros contextos formativos distintos da universidade, ou por tentativas de erros e acertos”.</p>
Leite (2020)	<p>“O tempo manifestou-se como um elemento fundamental nas práticas alimentares que influenciam a qualidade das experiências alimentares dos bebês na creche. Consideramos importante a ampliação de formação docente acerca da temática devido ao desconhecimento por parte das profissionais sobre a alimentação infantil, sobretudo do que diz respeito à alimentação de crianças com deficiência. A importância do diálogo entre os profissionais da cozinha (merendeiras e nutricionista) e professoras a fim de equilibrar as concepções de padronização e subjetividades durante a alimentação na creche. O potencial da relação de cuidado professora/bebê, no atendimento às singularidades e preferências dos bebês, para a efetivação de experiências promotoras de ricas práticas alimentares. No que diz respeito à participação na alimentação, foi perceptível a capacidade de ação dos bebês, que agiram de maneira ativa e participativa nas suas refeições, criando estratégias para comer e interagir no espaço coletivo de educação, exercitando a autonomia”.</p>

Centeno (2020)	“O estudo sugere uma revisão das práticas leitoras para a aprendizagem significativa dos bebês no berçário, uma vez que os dados da pesquisa revelaram que as mesmas podem ser potencializadas considerando-se as respectivas dimensões abordadas nesta pesquisa, o que implica a necessidade de qualificá-las, na medida em que são concebidas como contextos que educam e projetam e, assim, redimensionar o que vem prevalecendo como fazer pedagógico no contexto pesquisado”.
Lima (2020)	“Os resultados apontam que a implementação da BNCC é um processo complexo em que será necessário que os encontros formativos sejam pautados na experiência de aprender dos professores e demais educadores da equipe escolar, porém é possível afirmar que os(as) profissionais envolvidos(as) neste estudo, ao se comprometerem com as leituras propostas e com a formação oferecida, têm ressignificado suas práticas pedagógicas, tornando o espaço escolar mais acolhedor para as crianças e exercendo sua docência de forma mais intencional”.
Rodrigues (2020a)	“Visibilidade aos desafios de preservação da infraestrutura e renovação do acervo material, apontando para o isolamento da instituição, como um efeito dos processos de descentralização de recursos financeiros. Apropriação criativa feita pelos adultos dos diferentes espaços e materiais aos quais têm acesso. As relações entre os bebês e a(s) materialidade(s), por sua vez, permitiram uma reflexão acerca da dimensão material da experiência humana e das práticas da cultura das bebês, por meio das quais a creche se transforma de um lugar para os bebês, em um lugar deles. Como práticas culturais e materiais dos bebês, foi dado destaque para o perambular, os usos funcionais das coisas e as coreografias do brincar. Observou-se que as relações entre os bebês e as materialidades se dão a partir dos emaranhados material-semióticos a partir dos quais eles se constituem e constroem o espaço, sendo necessário mobilizar conceitos que reconheçam esta indissociabilidade entre as ideias e a materialidade. Da mesma forma, o movimento e aspectos não-representáveis da experiência humana devem ser considerados no processo de observação dos bebês e análise de suas ações. A acolhida do imprevisto e o reconhecimento dos convites feitos pela matéria se tornam latentes nos eventos do brincar e nos encontros efêmeros vividos pelos bebês. A partir destes resultados, apresenta-se um conjunto de orientações propositivas para a organização do espaço da creche, as quais acolhem e favorecem as práticas infantis, garantindo e promovendo os direitos das crianças, desde bebês”.
Rodrigues (2020b)	“Os dados revelam que a professora/pesquisadora propicia muitos momentos de brincadeiras para as crianças, porém muitas vezes interfere mediando conflitos sem esperar para ver como elas os resolvem; proíbe, em algumas ocasiões, brincadeiras mais arriscadas, como correr, subir em árvores e pular, com medo de que os pequenos possam se machucar. Além disso, também se percebeu o quanto um espaço que parece ocioso, por não ter brinquedos, pode ser potencializador do desenvolvimento infantil. Faltou, por parte da coordenação dessa instituição, uma leitura minuciosa dos registros para que todos os elementos apontados pudessem ser problematizados com a professora/pesquisadora e ressignificados junto às crianças. Tais reflexões nos mobilizaram a repensar a prática pedagógica no que se refere ao brincar no cotidiano da creche”.
Silva (2020a)	“A pesquisa identificou que a experiência educativa em ambientes de vida coletiva favorece o desenvolvimento da criança nas máximas possibilidades, evidenciando-se o caráter formativo e social da creche e a importância do trabalho da professora e do professor para o desenvolvimento da autonomia, afetividade, personalidade e inteligência da criança. No âmbito de uma creche de qualidade socialmente referenciada, compreende-se que a formação é extensiva aos pais e à comunidade, por meio de ações e práticas que ampliam a participação e o senso de pertencimento à instituição e mobilizam esforços para transformação do entorno social. Quanto às complexidades e desafios, percebeu-se como urgente a integração entre famílias e equipe gestora para uma escola da infância mais democrática e justa; questionou-se a tendência de burocratização e massificação do trabalho docente na creche e a coexistência de propostas formativas distintas para os professores. A esse respeito, sugeriu-se que a formação continuada em horário de serviço focalizasse ainda as demandas existentes na comunidade, articulando aspectos do desenvolvimento e aprendizagem infantil a questões políticas, culturais, sociais, econômicas, etnicorraciais, de gênero, religiosas etc. Entre as principais contradições destacaram-se a incompatibilidade da dinâmica de organização da creche e sua efetiva democratização pela real participação das famílias e comunidade escolar; certo distanciamento entre a letra da lei e os variados instrumentos empregados pela rede de ensino e sua materialização na vida dos indivíduos e coletividades que compõem e usufruem a educação ofertada na creche. Como potencializadores da qualidade social, constataram-se as assimetrias discursivas e divergências atitudinais, formação continuada centrada na escuta das crianças; relações socioprofissionais e afetivas na configuração do ambiente escolar; integração da família ao cotidiano da creche; proposta pedagógica em caráter não prescritivo, considerando as crianças sujeitos reais, detentoras de direitos; e a interlocução entre essa instituição educativa e outros espaços/serviços públicos, visando ao enfrentamento de desigualdades sociais e educacionais. A pesquisa concluiu que uma educação de qualidade deve articular-se às políticas públicas territoriais e mais abrangentes, na efetivação dos direitos sociais dos diferentes atores da comunidade escolar à melhoria da qualidade de vida social da população, o fortalecimento da escola e de seu PPP”.



Silva (2020b)	“A pesquisa registrou a literatura com bebês, como prática social e elemento cultural importante para o desenvolvimento das crianças. Esta modalidade pedagógica amplia as interações e brincadeiras no cotidiano no grupamento de berçário, tanto pelas experiências partilhadas quanto pelo enriquecimento de enredos de fala, imaginação e compreensão da realidade. Tanto as políticas públicas nacionais quanto as municipais afirmam a centralidade do trabalho pedagógico com a literatura na Educação Infantil, sendo a creche identificada, no contexto da pesquisa, como espaço primordial para a vida das crianças pequenas, suas famílias e formação continuada de seus profissionais por ser um espaço de vida coletiva”.
Araujo (2021)	“Os dados revelam que a professora/pesquisadora propicia muitos momentos de brincadeiras para as crianças, porém muitas vezes interfere mediando conflitos sem esperar para ver como elas os resolvem; proíbe, em algumas ocasiões, brincadeiras mais arriscadas, como correr, subir em árvores e pular, com medo de que os pequenos possam se machucar. Além disso, também se percebeu o quanto um espaço que parece ocioso, por não ter brinquedos, pode ser potencializador do desenvolvimento infantil. Faltou, por parte da coordenação dessa instituição, uma leitura minuciosa dos registros para que todos os elementos apontados pudessem ser problematizados com a professora/pesquisadora e ressignificados junto às crianças. Tais reflexões nos mobilizaram a repensar a prática pedagógica no que se refere ao brincar no cotidiano da creche”.
Brandão (2021)	“A pedagogia decolonial: Tal abordagem destaca a interculturalidade crítica tanto de nossas matrizes estéticas, representadas pelas culturas indígena e afro-brasileira, quanto as culturas infantis, dentre outras que compõem o cenário do Brasil. Na referida abordagem, entende-se as crianças como reprodutoras e produtoras de cultura, alimentadas pelo ambiente e experiências que vivenciam, e enquanto sujeitos de direito. Na pedagogia decolonial, as culturas indígenas e africanas são vistas como essenciais para subsidiar as brincadeiras, jogos, diálogos e planejamento pedagógico, por darem origem à cultura brasileira. Ao incorporá-las ao processo do grupo, intencionou-se ampliar a perspectiva de criança capaz e competente para transformação social no presente, estimulando que outras práticas pedagógicas similares possam ser espelhadas na pesquisa. A Roda, portanto, em nossa investigação, é compreendida como rotina cultural, procedimento didático e linguagem matiz entre e com as crianças, em uma perspectiva decolonial”.
Castro (2021)	“Concluiu-se a partir da descrição e análise das rotinas e do trabalho desenvolvido no Centro de Educação Infantil, além de apresentar as demais funções do espaço para que, a partir desses marcos, se aponte a importância do espaço educacional para crianças bem pequenas, desaguando, assim, na discussão sobre o papel social da creche pública”.
Duarte (2021)	“Foram discutidas as orientações didáticas que enfatizaram, em cada período, os conhecimentos, práticas e procedimentos voltados ao cuidar e educar, na primeira infância e as transformações observadas nessas orientações. A pesquisa realizada na Memória Documental de SME possibilitou destacar semelhanças e diferenças nas propostas pedagógicas, com foco nas práticas cotidianas das profissionais. Os resultados da pesquisa demonstraram o papel central do vínculo afetivo e o caráter educacional do trabalho, nos dois períodos e apontaram disparidades quanto às orientações didáticas – mais prescritivas, com ênfase nas rotinas da creche, no período inicial e, no segundo período, enfatizando concepções organizadoras do trabalho, sem apresentar orientações claras, para subsidiar a ação educativa”.
Mello (2021)	“As análises indicaram que, apesar de a centralidade das brincadeiras serem reconhecidas nos documentos nacionais e locais sobre o trabalho com as crianças no contexto da Educação Infantil e nas falas dos sujeitos da pesquisa, o brincar se apresenta como atividade secundária ou menor, além de se mostrar escolarizado na organização dos tempos, espaços e materiais. Percebem-se práticas e significados pautados numa educação e cuidado dos corpos para a submissão, a obediência e o controle, indo na contramão das conquistas legais e científicas do campo. Pensar sobre o lugar das crianças de três anos na escola de Educação Infantil é pensar sobre a reapropriação do lugar da criação e da autoria das crianças, suas especificidades de desenvolvimento, e a valorização de práticas comprometidas com as vivências da infância e com o direito à educação de qualidade”.
Santos (2021)	“Constatou-se que, para além de acolher pessoas recém-chegadas ao espaço da creche, entendemos que também é necessário promover o acolhimento étnico-racial nos espaços da creche desde o primeiro contato com as famílias para que as identidades raciais sejam preservadas e respeitadas dentro e fora do espaço doméstico. Ao mesmo tempo, acreditamos que a chegada dos bebês negros e negras no contexto da Educação Infantil nos permite insurgir novos modos de se relacionar com as diferenças existentes em uma sociedade plural e romper com estruturas de dominação. No entanto, para que isso aconteça, consideramos que é necessário que toda a comunidade escolar tome ciência da presença do racismo estrutural e seus efeitos nos espaços sociais”.

Fonte: Dados coletados na BDTD/IBICT (2023) e organizado pelas autoras.

Os resultados dos estudos se apresentam em diferentes aspectos e dimensões, com destaque para: a importância da formação docente; a busca por práticas pedagógicas que respeitem

as especificidades da infância e desvelem o protagonismo infantil; a importância da organização do espaço, do movimento, do brincar para o desenvolvimento da aprendizagem infantil; a necessidade de políticas públicas voltadas à formação docente e qualidade da Educação Infantil ofertada; a relevância da documentação pedagógica e de práticas pedagógicas participativas; e a importância do fortalecimento da relação família-escola e da interação entre os sujeitos (criança, família, escola).

Esses resultados concernem aos descritores utilizados neste trabalho e podem confirmar que a Educação Infantil vem se constituindo de ressignificações, especificamente pós-BNCC (2017), no sentido de buscar novas práticas pedagógicas. Nesse contexto, o espaço vem se destacando como potencializador da aprendizagem infantil e fonte de estudos e pesquisas acerca da sua importância na prática pedagógica. Pode-se afirmar que as práticas pedagógicas na Educação Infantil se organizam e são recriadas a cada dia, tendo em vista o coletivo, a participação e, ainda, uma direção às novas práticas referendadas e emancipatórias.

Dessa forma, os estudos sobre Educação Infantil perpassam diversos fundamentos e todo um contexto histórico. Segundo Malaguzzi (1999), a escola da infância propicia relacionamentos compartilhados e interações em um espaço de conforto para as crianças, se desvelando que a qualidade do espaço interfere na qualidade da aprendizagem infantil. Esse grande educador italiano apresenta reflexões acerca do espaço e o coloca como educador (MALAGUZZI, 1999). Para ele, o espaço está além da organização, da segurança e da utilidade que tem; quando se investe em educação de qualidade, em possibilidades de práticas que oportunizem à criança ser protagonista da sua aprendizagem, o espaço se torna um dinamizador das interações e iniciador de aprendizagens.

Destarte, é importante refletir que o fazer pedagógico não é estático; ao contrário, ele é dinâmico, ativo, haja vista que necessita de constantes mudanças e reelaborações do ato de educar. Os saberes na Educação Infantil são autônomos, reflexivos, críticos e criativos, por isso a importância de os professores construir e reconstruir seus saberes e suas práticas ao longo de sua trajetória profissional.

#### 4 Considerações finais

A produção acadêmica sobre Educação Infantil, creche, práticas pedagógicas e espaço, em nível de teses e dissertações, mostra que os pesquisadores brasileiros buscam trazer a discussão de uma perspectiva teórico-prática relativamente recente no país. As condições de produção dessas pesquisas estão relacionadas aos fatores históricos, sociopolíticos e educacionais que os educadores lidam no seu cotidiano; nessa direção, a implementação da BNCC (2017) trouxe grandes desafios

para os educadores brasileiros e requer estudos constantes para que se efetive com qualidade o que está nela proposto.

A diversidade de temas no objeto investigado, relacionados à infância, práticas pedagógicas, protagonismo infantil, espaço e formação docente, desvela o interesse em investir em pesquisas sobre a Educação Infantil. Atualmente, no Brasil, é possível observar que muitos foram os avanços no que tange a essa etapa da educação básica. As novas políticas educacionais e descobertas acerca do desenvolvimento infantil colocam em evidência a importância das escolas da infância para o desenvolvimento integral da criança, porém ainda há muito a se pesquisar e fazer para a melhoria da qualidade da Educação Infantil e da aprendizagem da criança. Os resultados sinalizam que ainda há muito a se aprofundar na formação docente, para que se efetivem novas práticas pedagógicas, que revelem a criança como sujeito e protagonista da aprendizagem.

É possível considerar que a atual organização espacial na Educação Infantil/creche abarca os arranjos curriculares, os direitos de aprendizagens propostos pela BNCC (2017), pautados na organização do tempo e do espaço. Essa organização deve ser realizada intencionalmente a partir dos campos de experiências para que bebês e crianças possam nesse ambiente: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A vista disso, o espaço e a sua utilização criam uma relação com as práticas pedagógicas, sendo um elemento articulador como iniciador de aprendizagens. Por isso a relevância do professor de Educação Infantil como organizador desse espaço e do tempo, esteja em constante formação para auxiliar na melhoria de sua prática pedagógica e docente, de modo a favorecer a qualidade do ensinar e do aprender. Assim, teoria e prática devem estar articuladas promovendo ações reflexivas sobre o fazer docente pautadas nas experiências e vivências da prática pedagógica.

Este estudo bibliométrico por si só não é suficiente para avaliar a qualidade dos trabalhos encontrados. Porém foi possível contar com vários outros aspectos, dentre eles, a relevância do estudo para a prática pedagógica e a contribuição da pesquisa para o avanço da teoria e da prática na Educação Infantil. A análise bibliométrica para além de ser útil aos pesquisadores e estudiosos, serve de subsídio e traz elementos relevantes para outras abordagens e estudos. Como para uma abordagem qualitativa que suscita a compreensão do fenômeno estudado em sua totalidade, trazendo possibilidades de uma imersão, permitindo maior aprofundamento na temática investigada.

Para isso, novos estudos podem ser empreendidos, tendo por objetivo refletir sobre a prática pedagógica e a importância do espaço na Educação Infantil, tendo como perspectiva práticas referendadas, inovadoras e participativas. É preciso reconhecer e valorizar os avanços na Educação Infantil e olhar com um senso de comprometimento do fazer valer todos os bons

princípios de quem acreditou na criação desse lugar de desenvolvimento infantil: as escolas da infância. Diálogos necessitam ser tecidos, levando em consideração as diferentes realidades educacionais, as propostas educacionais atuais e o que é preciso para fazer uma Educação Infantil de qualidade no Brasil.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-curriculo-em-movimento-sp-1312968422/legislacao>. Acesso em: 01 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

GANDINI, L. Conectando-se por meio dos espaços de cuidado e de aprendizagem In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Volume 2. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 315-336.

HORN, M. da G. S.; BARBOSA, M. C. S. *Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos*. Porto Alegre: Penso, 2022. 159 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)*. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Volume 1. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104.

OLIVEIRA, Z. R. et. al. *O trabalho do professor na educação infantil*. São Paulo: Biruta, 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. *Dados quantitativos de programas recomendados e reconhecidos – Capes*. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf>. Acesso em: 29 jan. 2023.

SACARDO, C. R. M. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. *Filosofia e Educação (Online)*, v. 5, n. 2, p. 89-102, 2012. DOI: <https://doi.org/10.20396/rfe.v5i2.8635396>.

SILVA, J. H. da; HAYASHI, M. C. P. I. Estudo bibliométrico da produção científica sobre a associação de pais e amigos dos excepcionais. *Revista Educação Especial*, v. 31, n. 60, p. 65-80, jan./mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X18170>.

SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i1p110-129>.